ANNO DE 1835. QUARTA FEIRA 11 DE FEVEREIRO , NUMERO 8.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

DIAS DA SEMANA.

9	Segunda	S. Apollonia V. M. Aud. dos Juizes do C. de m., e de t. ses. da Thez. Publica, Chanc. de t.
	Terça	S. Escolastica V.: Rel. de m. and. do Juiz dos Orfãos de t.
	Quarta	S. Lazaro B.: Sessão da Thez. Publica.
2	Quinta	S. EulaliaV. : Rel. de m. aud. do Juiz do C. de m., e de t.
	Sexta	S. Gregorio 2.° Papa Sessão da Thez. Publica de m. e aud. do J. de O. de t. Lua ch. as 8 h. 39 m. da m.
	Sabbado	S. Valentim M.: Rel. de m. e aud. do Vig. G. de t. em Olinda.
15	Domingo	da Septuagessima. Tral. de S. Antonio.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Subscreve-se a 640 reis mensaes pagos adiantados nesta Typografia, e na Praça da Independencia N. 37 e 38; onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios; inserindo-se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

PERNAMBUCO NA TYP. DE PINHEIRO & FARIA; PATEO DA MATRIZ DE SANTO ANTONIO.

INTERIOR.

Bahia 31 *de Janeiro da* 1835.

ILLM., e Exm. Snr.--Apezar de estar V. Exc scienteficado dos acontecimentos que tiveram lugar n'esta Cidade da noite 24 para 25 do corrente em diante, cumpre-me com tudo fazer uma suscinta exposicão do que tem chegado a meo conhecimento, para que em um só ponto de vista V. Exc. possa inteirar-se das providencias que cumpre adoptar á similhante respeito, para tranquilidade da Provincia. Com as denuncias, mil vezes felizes, que V. Exc. recebeu na noite de 24 do corrente, de que os Africanos, particularmente os Nagôs, deviam insurgir-se ao toque de arvorada, lançando ao mesmo tempo fogo a diversos sitios da Cidade, e atacando os Corpos de Guardas, os Juizes de Paz se poseram na rua, convocaram logo os Cidadãos para a Policia da Cidade, e os Corpos e Guardas, estiveram emietamente debaixo de armas; destacando o Corpo dos Permanentes para diversos lugares forças capazes de rebater qualquer principio de tentativa da parte dos ditos Africanos. Tendo recebido o officio de V. Exc. pelas onze horas da noite, depois de haver vizitado alguns pontos, e ter dado algumas ordens, dirigi-me á Ladeira da Praca, onde, segundo as denuncias, deviam estar rennidos, em alguns cazebres, grande parte dos insurgentes; e achei ahi os Juizes de Paz dos dois Destrictos da Sé, com alguns Cidadãos, e Municipaes, a dar busca em alguns dos ditos lugares. Então em cumprimento das ordens de V. Exc., e achando que nem um perigo poderia haver no centro da Cidade, no meio dos Quarteis, e Corpos de Guarda, e principalmente estando todos prevenidos, e o alarme dado; depois de fazer algumas requisicões, que achei emportantes, fui em direitura á Cavallaria, que achei preparada, e dando ordem para que um Piquete me seguisse para o lugar do Bomfim, immediatamente corri para o dito lugar em quanto se contava o Piquete, por temer, que qualquer demora podesse ser funesta a tantas Familias desarmadas e collocadas talvez na peior pozição para um similhante ataque, pela proximidade dos Engenhos, e separacão da grande força da Povoação. Apenas tinha dado algumas ordens tendentes a acautelar o perigo, veio á todo galope, uma Patrulha de Cavallaria annunciar-me, que os Africanos havião atacado algumas partes da Cidade. Logo que recebi esta noticia, dei ordem a um destacamento Municipal de 18 homens, que estava no lugar do Bomfim, para que em caso de perigo fizesse entrar as Familias para a Igreja, e ahi se conservasse defendendo-se de qualquer ataque, até que eu podesse socorrer. Voltando a Cavallaria pelas 3 horas da noite achei-os em alarme, uma força montada, e outra a pé, com alguns G. N., e recolhendo-se logo estes no mesmo Quartel, para defender a porta, e fazer sobre os Africanos fogo pelas janellas, a Cavallaria esperou no largo para os atacar.

Em poucos minutos appareceram com effeito em n.° de 50 á 60, armados de espadas, e algumas lanças, e mesmo pistolas, e outras armas. Recebidos a tiro de pistollas, e de fuzil dos das janellas do Quartel, avançaram furiosos, o que deu causa a Cavallaria se debandar em seu seguimento, para que não se escapassem pelo caminho do Noviciado. A este tempo o Commandante da Cavallaria, o Capitão Carvalhal, que os esperou a pé, foi ferido, e se vio forçado a recolher-se. Voltando eu com alguns cavallos para a porta do Quartel, a carregar sobre os Africanos, que ainda por ali estavam, estes se debandaram, seguindo-os essa porcão de cavallaria, ao passo que a outra os continuava a perseguir. Entretanto apparecendo ainda alguns Africanos, e auzente o resto da Cavallaria, entrei para o Quartel, donde continuava o fogo por espaço de um quarto de hora, té que de todo sucumbiram, devendo-se o principal esforco á Cavallaria montada, que os carregou com valor, forçando-os a se lançarem ao mar, ou a se esconderem nos visinhos montes, cobertos de capoeiras deixando alguns 17 mortos, outros feridos e prezos, afora muitos, que se afogaram, ou feridos, foram perder a vida entre as ondas; tendo-me constado, que têm aparecido alguns em diversos sitios. Dissipado o perigo, e receando eu algum ataque no lugar do Bomfim, depois de saber: que o restante da Cidade estava livre dos ataques, fui com a Cavallaria a Conceição da Paia, onde tomando uma força de 40 homens, marchei pelo Quartel da Cavallaria, e ahi deixando alguns Guardas Nacionaes para reforçar a mesma, fui com a Cavallaria, e a força dita, já então unida a 30 Nacionaes, que V. Exc. me havia mandado, commandados pelo Ajudante Mundim, ao lugar do Bomfim, onde estive até que soube

de que nos engenhos vizinhos não tinha havido movimento algum. Na volta que era já bastante dia, encontrei no Quartel da Cavallaria 40 homens da Fragata, que V. Exc. mandava pôr as minhas ordens, dos quaes mandei que 16 fossem embarcados para o sitio de Itapagipe, e ali permanecessem até restabelecer a tranquilidade. Depois pelas partes recebidas, soube, que no acto da busca em uma casa junto de Guadalupe, á ladeira da praça, por denuncia particular, quando quiz entrar o Juiz de Paz, não lhe quiz abrir a porta uma parda, dizendo, que ali não havia pessoa alguma; e como se desposesse o Juiz a arrombal-a, abrio-a, ao passo que outra se feixou. Mas, cressendo a desconfiança, e entrando o commandante da Companhia dos Permanentes o Tenente Lazaro Vieira do Amaral; repentinamente a um signal dado, dizem pela referida parda, abrio-se a porta, sahindo de dentro um tiro de bacamarte, e a pós d'elle um grugo de 60 pretos, pouco mais, ou menos, armados de diversas armas, principalmente de espadas, os quaes despersaram a pequena força suprehendida, ferindo gravemente ao referido Tenente Lazaro, e a outros que foram encontrando em sua passagem. Este grupo se dirigio por N. S. da Ajuda, ao largo do Theatro, onde foi recebido com uma descarga dada por 8 G. Permanentes, commandados pelo Ajudante do mesmo Corpo, os quaes foram dispersados pelos Africanos, depois de ficarem feridos 5: d'esse lugar correram em altos gritos pela rua debaixo, matando e ferindo os que encontravam; constando-me terem feito 2 mortes em 2 pardos, e foram direitos ao Quartel d'Artilheria, talvez com o fim de fazerem alguma punição da parte de Victoria como depois se verificou. Proximos ao Quartel mataram um Sargento N. do 2.º Batalhão chamado Tito, o qual hindo em companhia do seu J. de Paz, quando este procurou o amparo da Fortaleza, ficou um pouco atraz para lhe dar 1 tiro. Tornando atacar a Artilheria voltaram pelo mesmo caminho, e brevemente fizeram a juncção com outro grupo, vindo do lado da Victoria, e que atravessou a estrada nova do Forte, não obstante o fogo, que lhe fizeram. Reunidos foram atacar o Quartel dos Permanentes, onde apenas existião 12 Soldados, por terem sido prestados os demais á diversas requisicões. Ahi, depois de algum fogo, feixado o portão do Quartel, e depois de terem perdido 2 dos seos, tendo outros feridos, tomaram pelo lado da Barroquinha, e vieram sahir segunda vez no sitio da Ajuda, d'onde seguiram para o Collegio, e atacaram a Guarda, a qual se recolheo fazendo fogo sobre o grupo um reforço de Permanentes que ali se achava. N'esse lugar mataram um Soldado d'Artilheria que vinha buscar o Santo, o qual antes de cahir ferido, defendeo-se corajosamente, e matou um com um tiro, ferindo a outros muitos. Na descida pela baixa dos Çapateiros mataram hum pardo, e dizem me, que ainda outro, seguindo depois para os Coqueiros, d'onde sahiram para atacar a Cavallaria, como já referi a V. Exc. Depois do destroço, que receberam nesta ultima paragem, unica que tomou a offensiva nunca mais se reuniram.

Esquecia-me dizer a V. Exc., que na noite da insurreição, se me apresentou igualmente o Tenente Coronel Manoel Antonio da Silva, Instructor Geral dos G. N., a quem encarreguei algumas Commissões; bem como devo communicar a V. Exc. que a parda da caza onde se achavam os pretos, e seo marido, estão prezos; havendo motivo para os suspeitar coniventes ou sabedores. Desde o Quartel de Cavallaria, até o Forte de S. Pedro foram achados muitos Africanos mortos, ou feridos, e poucos prezos no acto do ataque. Calcúlo o n.º de mortos achados em todos os lugares, e mesmo entre as ondas a 50; havendo porem feridos, que de certo não escaparão, attenta a gravidade dos ferimentos, e o tempo decorrido, primeiro que fossem tratados; existindo estes no Hospital, para onde os mandei conduzir, e os outros na Fortaleza do Mar. Pela manhã foram achados alguns pelos matos vizinhos, baliados, ou cutilados, dos quaes alguns procuravam escaparem-se com desfarces. A's seis para sette da manhã, de casa de João Francisco Rates, sahiram repentinamente seis pretos seus, armados de espadas, pistolas e punhaes, vestidos em trages de guerra a maneira sua, e depois de lançarem fogo á caza do Snr., correram em busca de Agoa de Meninos, sendo logo mortos no caminho. He de presumir, que estes tivessem no plano, porem ignorariam o resultado da madrugada, pois que foram forçados a rompor antes de tempo os 60 da casa corrida á Guadalupe. Tem sido dadas por mim as providencias necessarias, para serem corridas todas as cazas de Africanos, sem destinção alguma, e o resultado será prezente a V. Exc. em tempo competente; podendo desde já assevarar a V. Exc. que a insurreição estava tramada de muito tempo, com um segredo inviolavel, e debaixo de um plano superior ao que deviamos esperar de sua brutalidade, e ignorancia. Em geral não quasi todos sabendo ler, e escrever em caracteres desconhecidos, que se assemelham ao Arabe uzado entre os Ussáz, que figuram terem hoje combinado com os Nagôs. Aquella Nação em outro tempo foi a que se insurgio n'esta Provincia por varias vezes, sendo depois substituida pelos Nagôs. Existem mestres que dão liçoens, e tratavam de organizar a insurreição na qual entravam muitos forros Africanos, e até ricos.

Tem sido encontrados muitos livros, alguns dos quaes diz-se serem preceitos religiosos tirados de misturas de Seitas, principalmente do Alcorão. O certo he que a Religião tinha sua parte na sublevação, e os Chefes faziam persuadir aos miseraveis, que certos papeis os livrariam da morte, donde vem encontrar-se nos Corpos mortos grande porção dos ditos, e nas vestimentas, ricas, e exquisitas, que figuram pertencer aos Chefes, e que foram achadas em algumas buscas. Tãobem se notou, que uma quantidade grande de insurgentes eram escravos dos Inglezes, e estavam melhor armados, devendo-se atribuir estas circunstancias á menor coação em que são tidos por estes Etsrangeiros habituados a viverem com homens livres. Alem da morte do Sargente de Guarda Nacional, do Soldado d'Artilheria, de 4 pardos, e dos 2 Permanentes, segundo se me informa, houveram muitos outros ferimentos, e alguns graves. Certamente, Exm. Snr., se as denuncias nos não tivessem prevenido o resultado seria á final, sem duvida, o mesmo: porem os estragos muito superiores; pelo que, a bem da seguranca nossa, convinha premiar as pretas denunciantes, dando lhes a liberdade, se ellas a não tivessem, ou um premio rasoavel. As providencias continuam a ser dadas com calor, e por todos os Destrictos se trata de um Processo, por onde se possa descobrir os culpados ainda existentes, para em suas pessoas dar-se um exemplo efficaz a esses Africanos, e para melhor o conseguir, tenho procurado encaminhar os Processos de uma maneira uniforme e regular. Depois de taes successos, he bem notavel, que hajão abusos, e estes tem existido a um ponto tal, que hoje já dão motivos sufficientes á queixas bem fundadas, pois que os Soldados prendem, espancam e ferem, e mesmo matam aos escravos que por mandado de seos Senhores vão a rua. Sobre este objecto tenho officiado a V. Exc., e tenho dado as providencias a meo alcance. Presentemente tudo mais está tranquillo, e teremos tempo de, por

medidas Legislativas Provinciaes, providenciar de maneira que não seja segunda vez preciso lutar com tal gente, e muito menos com Africonos forros, que quazi todos, no gozo da liberdade, trazem *o* ferrete da escravidão, e não utilisam nada o Paiz com sua estada.--Deos Guarde a V. Exc.--Bahia 29 de Janeiro de 1835.--Illm. e Exm. Sr. Prezidente da Provincia.

Francisco Gonçalves Martins, Juiz de Direito e Chefe de Policia.

(Do Diario da Bahia.)

Rendimento da Meza de Diversas Rendas de Pernambuco em o mez de Janeiro proximo passado. A saber.

Dizimo do Assucar desta Provincia	28:384$372
Idem do Algodão de dita	3:477$808
Idem de Miunças	7$200
Meio por °/。 dos Assignados	240$602
Direitos de 2 por °/。 de exportação	8:182$139
Imposto de 50 reis por couro	239$350
Idem de 40, e 20 reis por Marca e Pezo das Sacas	48$360
Idem annual das Embarcações	459$200
Contribuição de 100 reis por saca de Algodão	205$500
Dita de 20 reis por couro e vaqueta	152$580
Dita por descarga dos Navios	28$500
Ancoragem	1:216$970
Farol	361$000
Sello dos documentos dos Passaportes, e Despaxos.	32$750
Impostos da Saude	34$000
Emolumentos de dita	147$600
Rendimentos de diversas Provincias.	
Dizimo do Assucar das Alagoas	872$628
Idem do Algodão do Rio Grande do Norte	15$968
Idem do dito da Parahiba	247$562
Meio por °/。 do dito	2$038
	44:356$127

O Administrador
Miguel Arcanjo Monteiro de Andrade.

EXTERIOR.

Lisboa 3 de Dezembro

Discurso dirigido a S. M. F. pelo Deputado Manoel Gonçalves de Miranda como Orador da Deputação da Camara dos Snrs. Deputados.

SENHORA.

A Deputação da Camara dos Deputados da Nação Portugueza, a cuja frente tenho a honra de apresentar-me, vem, em nome da Camara felicitar a V. M. pelo Faustissimo Consorcio de V. M. com Sua Alteza Real o Duque de Leuchtemberg.

Este Consorcio era dezejado por toda a Nação Portugueza como complemento da consolidação do Throno de V. M., e da Carta Constitucional: e hoje que V. M. tão graciosamente recebe os Parabens, francos, e cordiaes, de todos os Portuguezes, Digne se V. M. acceitar os nossos em nome da Camara dos Deputados, e acolher benignamente a expressão do vivo interesse que a mesma Camara toma por tudo quanto pode concorrer para a felicidade de V. M., felicidade, que he inseparavel do bem estar, e prosperidade da Nação Portugueza.

S. M. Respondeu:

As expressões, que acabaes de dirigir-me em nome da Camara dos Snrs. Deputados, são dignas dos Representantes da Nação, e confirmão o justo conceito, que faço do seu zelo pela prosperidade publica, e pela Minha pessoal felicidade. Eu agradeço á Camara e confio na protecção da Providencia, que os successos futuros hão de corresponder aos Meus desejos, e ás esperanças da leal, e brioza Nação Portugueza.

(Gazeta do Governo.)

Londres 10 *de Dezembro.*

— Sir Robert Peel, na audiencia que teve do Rey, declarou que estava prompto a obedecer ás ordens de S. M., encarregando-se da formacão de huma nova administração. O honrado Baronet aceitou as funcções de primeiro Lord da thezouraria e de chanceler do thezouro. O Duque Wellington prestará o seu poderoso apoio á administracão do seu honrado amigo, aceitando a pasta da Secretaria da Repartição dos negocios estrangeiros. Lord Lyndhurst encarregado agora interinamente do grande Selo, será Lord Chanceler. Haverá hoje no Palacio S.-James, hum concelho, no qual cada hum dos Ministros, que acabamos de nomear, receberá os Selos da sua repartição.

Escritorio do Standard, 3 horas.

Hoje de huma para as 2 horas Sir Robert. Peel prestou juramento, de primeiro Lord da Thezouraria e Chanceler do thezouro. O Duque de Welington prestou juramento, como principal Secretario d' Estado dos negocios Estrangeiros; Lord Lyndhurst tendo dado a sua demissão do logar de primeiro Barão, prestou juramento como Lord grande Chanceler. Sir James Scarlett succede a Lord Lyndhurst no logar de primeiro Barão do thezouro. Não ha por ora conhecida nenhuma outra nomeação, nem o será até a resposta de Lord Stanley que se espera esta noite. Julga-se que Lorde Stanley, posto que deva prestar hum cordial appoio ao ministerio, recusará ao menos por agora, fazer parte delle; porem ha grandes esperancas de ver Sir J. Grahim juntar-se ao novo Gabinete em attencão a Lord Stanley. Será superflo enumerar os boatos em circulação sobre a composição do Gabinete. Bastará dizer que nenhum destes boatos pode ser authentico, nem justificar-se por nenhum motivo plausivel, nem provavel. O Duque de Welington reunio esta noite huma numerosa Sociedade em Apsley-House.

(Standard)

HESPANHA.

Madrid 2 de Dezembro.

Receberão-se das Provincias do norte huma noticia de tal importancia que todo o commento seria arriscado até que mais amplos detalhes nos tenhão chegado. Eis a noticia: Asseguração que hum correio chegado hoje ao Ministerio trouce a noticia de que os Carlistas havião xepentinamente mudado o seu campo. Zumala-Carreguy, á frente de 13 Batalhões deixou, segundo disem, a Navarra e encaminhou-se para Aragon: antes de decidir se a entrar em huma nova Provincia, elle arrazou completamente o Forte de Villa Franca, perto de Tofalla: e deixando atras de si estas ruinas amontoadas, elle se dirigio a Aragon; nós ajuntaremos que esta noticia, que por ora não he official, circula entretanto por toda a parte, e em todos os lugares; aquelles que a admittem como exacta veem na determinacão de Zumalacarreguy hum indicio de que a sua posição na Navarra he insustentavel.

Madrid, 3 de Dezembro —Nós soubemos que o comboio de dinheiro que se achava em Tudela chegou sem perigo a Pamplona, havendo os facciosos perdido as suas esperanças pelos acertados movimentos das di-

ferentes Devisões do Exercito para proteger a sua marcha, tudo em virtude das ordens do General Mina, que para o mesmo fim sahio de Pamplona com hum corpo de Infantaria e Cavalaria. Tãobem he certo que em consequencia das novas disposições que tem adoptado o General Mina para a exterminação dos facciosos da Navarra e das perdas que elles tem ultimamente experimentado, o General Manso recebeu ordem para retirar-se outra vez ao destricto que está confiado ao seu zelo e vigilancia, não sendo a sua cooperação na Navarra ja necessaria.

Não temos recebido nenhum officio directo do General Mina depois do successo d'Oraã, de que fallavão hontem diversas cartas da Navarra. O Correio de hontem annunciou que alguns Batalhões da facção de Zumala-Carreguy se dirigião sobre Villa Franca. Nós sabemos que do lado do Aragon os habitantes manifestão o maior enthusiasmo, e se dispoem a resistir aos facciosos, se, perseguidos e expulsos das suas posições, elles tentarem penetrar esta Provincia.

Allemanha.

He tal o receio que os Despotas do Norte tem da propagação dos principios liberaes, e especialmente de tudo quando são associacões, que a Dieta Germanica obriga aos estudantes que requerem ser inscritos nos registros de qualquer das universidades Alemaãs a subscrever as seguintes obrigacões.

« Eu abaixo assignado me obrigo pela minha honra e consciencia : 1.º A não tomar parte em nenhuma associacão prohibida, sobre tudo a nenhuma *burschen schaft* a não me associar por maneira nenhuma a huma semilhante reunião, nem contribuir para a sua propagacão.

« 2.º A não me reunir, nem com o fim de deliberal em commum sobre as Leis existentes, nem no de desobedecer ás disposições decretadas pelas autoridades. No caso contrario eu me submeto a todas as consequencias sem fazer a menor objecão. »

(Do Tempo N. 1882.)

PROMOTORIA PUBLICA.

A' Bem do servico publico peco a V. S. que me informe com a possivel brevidade se tem ou não procedido, como lhe cumpre, contra os auctores da sediccão, que apareceo nesta Cidade no dia 21 do proximo passado mez de Janeiro. Deos guarde a V. S. Recife 8 de Fevereiro de 1835—Illm. Snr. Juiz de Paz do 3.º Destricto do Carmo—Felipe Lopes Neto Junior, Promotor Publico interino.

No mesmo theor officiou a todos os Juizes de Paz da Cidade.

Avisos do Correio.

O Hiate Ninfa de que é Capitão Francisco Ferreira da Silva, sai para o Maranhão no dia 19 do corrente.

Navios a Carga.

Para Genova.

SAhe athe o fim do corrente o muito conhecido Brigue Sardo S. Joze Fortuna, Cap. S. Sardi.

Para fretar ou carregar.

☞ O Brigue Dinamarquez Amicitia Cap. Schmidt forrado de cobre e muito velleiro. A tratar com o consignatario dos mesmos A. Schramm.

Para o Rio de Janeiro.

☞ Segue viagem o muito veleiro Bergantim Carolina Cap. Joze Vicente Pereira : quem no mesmo quizer quizer carregar dirija-se ao mesmo Capitão ou ao Escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Leilaos'.

JOnes & Wynne fazem leilão 5.ª feira 12 do corrente de Fazendas limpas e avariadas, em caza de sua residencia rua da Cruz n. 43. Principiará pelas 10 horas da manhã.

Vendas.

A Excellente propriedade de casas, novas e bem construidas, de trez andares, e sotão, citas na rua do Vigario n. 16 com frente para a mesma rua, e rua do Patrão mor e de Burgos, com varandas de ferro no primeiro e segundo andar : quem as pertender dirija-se a fallar com Antonio Joze d'Amorim.

☞ Uma negra moça, bonita figura, boa engomadeira, lava de sabão, cosinha, e faz doces de varias qualidades, e muito propria para serviço de casa ; não vende-se por defeito algum, só sim por não querer servir ao seu senhor : no alterro da Boa vista n. 29.

☞ Uma porção de caixões para assucar, novos por preço commodo : na ultima serraria passando a Ribeira do peixe defronte de um sobrado que se está fazendo.

☞ Arroz vermelho muito graudo a 9$ reis o alqueire medida velha : na pracinha do Livramento venda D. 25.

☞ Uma morada de casa nas 5 Pontas : no fim da rua do Rangel sobrado D. 32, 1.º andar do lado esquerdo, das 9 horas da manhã, as 2 da tarde.

☞ Um escravo do gentio de Angola, de 26 annos, ganhador, e muito agil para o serviço de campo, e tambem se troca por uma negra de todo o serviço : na rua Direita D. 54, junto a Igreja de N. S. do Terço.

Furto.

NO dia 6 do corrente no lugar d'Agoa fria do Biberibe, passando o riacho do mesmo sitio a direita quem vai da praça, furtarão um cavalo russo, que tem para mais de 6 palmos, e 12 de comprido pouco mais ou menos, e com uma marca na perna esquerda : quem o achar pode apanhallo que terá de gratificação cincoenta mil reis, e tão bem se dá a mesma quantia a quem denunciar quem forão os ladrões, que com certeza se possa fazer a aprehensão no dito cavallo, dirigindo-se a rua das Trinxeiras D. 12, a fallar com Joze Elesbão Ferreira, ou no beco das Barreiras.

NOTICIAS MARITIMAS.

Taboas das marés cheias no Porto de Pernambuco.

Dias de Lua		Hora da 1. preamar.		
	12—Segunda	— 2-- 6 »		Tarde.
	13—T:—	— 2--54 »		
	14—Q:—	— 3--42 »		
	15—Q:—	— 4--30 »		
	16—S:—	— 5--42 »		
	17—S:—	— 6--30 »		
	18—D:—	— 7--18 »		

Pern. na Typ. do Diario 1835.